

AMANDA URIZE MARCATTO

**LAZER E ESPORTE COMO CONVÍVIO: Arquitetura, o meio para alcançar o coletivo**

Trabalho de conclusão apresentado à banca examinadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Márcio Costa.

Umuarama

2019

AMANDA URIZE MARCATTO

**LAZER E ESPORTE COMO CONVÍVIO: Arquitetura, o meio para alcançar o coletivo**

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

---

Banca Externa

---

Me. Wanda Terezinha Bononi

---

Prof. Márcio Costa

Umuarama, xx de Xxxxxx de 2019.

## RESUMO

O espaço urbano, quando preparado para as diversas formas de expressão e ocupação do usuário, sendo este também, capaz de proporcionar encontro e integração da sociedade de forma que mantenha a relação com o entorno, tende a ter significado de pertencimento e identidade, caracterizando o espaço e dando vida a cidade. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo embasar teoricamente o tema da pesquisa para a elaboração de projeto arquitetônico e paisagístico, com a intenção de requalificar um equipamento público de lazer, cultura, esporte e convívio, considerando a sua história, ocupações e atividades existentes. Para tanto, como metodologia, fez-se uso de estudos de casos, em que as lições projetuais extraídas em conjunto com os potenciais locais de usos buscam a relação com o meio inserido e a percepção do usuário quanto ao todo. Deste modo, o projeto pretende tornar o lugar convidativo, evitar o seu abandono e desfiguração, preservando sua memória.

**Palavras-chave:** Equipamento Público. Espaço Urbano. História. Integração. Requalificação.

## ABSTRACT

The urban space, when prepared for the various ways of user's expression and occupation, also being able to provide meeting and integration of society in a way that maintains the relationship with the surroundings, tends to have meaning of belonging and identity, characterizing the space and giving life to the city. This way, the present study aims to theoretically support the research theme for the elaboration of architectural and landscape project, with the intention of requalify a public equipment of leisure, culture, sport and conviviality, considering its history, occupations and existing activities. For this, as methodology, case studies were used, in which the projectual lessons extracted in conjunction with the potential places of use, seek the relation with the environment inserted and user's perception of the whole. This way, the project intends to make the place inviting, avoid its abandonment and disfiguration, preserving its memory.

**Keywords:** Public Equipment. Urban Space. History. Integration. Requalification.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>Espaço público para lazer</b> .....	<b>7</b>
<b>O esporte como lazer</b> .....	<b>8</b>
<b>O requalificar</b> .....	<b>9</b>
<b>1 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>10</b>
<b>1.1 Desenho urbano: configuração e centralidade</b> .....	<b>10</b>
1.1.1 O centro esportivo, memória e identidade local.....	12
<b>1.2 Objetivo Geral</b> .....	<b>14</b>
1.2.1 Objetivo Específico .....	14
<b>1.3 Metodologia</b> .....	<b>15</b>
<b>2 ESTUDOS DE CASOS</b> .....	<b>16</b>
<b>2.1 Sesc Pompéia:</b> .....	<b>16</b>
2.1.1 Conceituação.....	17
2.1.2 Contextualização .....	18
2.1.3 Configuração funcional .....	20
2.1.4 Configuração formal .....	21
2.1.5 Configuração tecnológica .....	23
<b>2.2 Quadra</b> .....	<b>24</b>
2.2.1 Conceituação.....	25
2.2.2 Contextualização .....	25
2.2.3 Configuração funcional .....	26
2.2.4 Configuração formal .....	27
2.2.5 Configuração tecnológica .....	28
2.2.6 Soluções projetuais .....	29
<b>3 O MUNICÍPIO DE ALTÔNIA</b> .....	<b>30</b>
<b>3.1 Análise do entorno</b> .....	<b>31</b>
<b>3.2 Ocupação do solo e fluxos</b> .....	<b>32</b>
<b>4 O TERRENO</b> .....	<b>33</b>
<b>4.1 Condicionantes naturais e físicas</b> .....	<b>33</b>
<b>4.2 Intenções de projeto</b> .....	<b>36</b>
<b>5 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO</b> .....	<b>37</b>
<b>6 PARTIDO, IMPLANTAÇÃO ESQUEMÁTICA DE SETORIZAÇÃO E O PLANO MASSA</b> .....	<b>38</b>
<b>7 PROJETO</b> .....	<b>42</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>44</b>

## INTRODUÇÃO

Para Vinícius de Moraes, “a vida é a arte do encontro”, assim, cabe à cidade, com sua organização representada por usuários e grupos, pelos seus valores culturais e sociais, o papel de oferecer esse encontro entre as pessoas. Neste contexto, a arquitetura é um meio capaz de compor espaços para essas atividades sociais e de lazer que contenham significados, os dando vida.

O lazer é o conjunto de atividades gratuitas, prazerosas e voluntárias, centradas em interesses culturais, físicos, intelectuais e artísticos, que interferem no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos (CAMARGO, 1999), capazes de proporcionar cidades vivas e saudáveis, refletindo na melhor qualidade de vida do ser humano. O lazer é uma preocupação social relativamente nova, que retrata mudanças na vida da sociedade, relacionadas ao tempo de trabalho e ao tempo livre, este tão importante para a vida contemporânea nos aspectos psicológico, social e cultural. (SANTINI, 1993).

Tendo como exemplo o aumento da jornada de trabalho pós-Revolução Industrial, chegando ao limite de exploração, o uso de máquinas e as tecnologias transformaram o ritmo da vida humana, mas também prejudicou a sua qualidade, resultando em problemas urbanos. Como diz Vinicius de Moraes em sua poesia “A Cidade Antiga”, houve tempo “[...] para trabalhar e para dar tempo ao tempo [...]”. Com a reivindicação dos direitos trabalhistas, as jornadas de trabalho foram reduzidas e o homem passou a ter um tempo livre, que precisa ser bem aproveitado para seu benefício e realizações. Em busca de melhor atender a esse tempo livre, preocupado em como a contemporaneidade vai responder a essa necessidade no século XXI, Jan Gehl (2015) traz o conceito de dimensão humana, em que as necessidades das pessoas que utilizam a cidade são prioridade, no qual, a visão de cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis é desejo universal:

A existência do homem é um constante aprendizado [...]. Na medida em que vive suas experiências ele vai incorporando conhecimentos, enriquecendo seu repertório de informações e aumentando sua capacidade de adaptação ou, então, busca melhores condições de conforto – seja físico ou psicológico – [...] o homem sente uma necessidade e, através de sua percepção, ele busca no entorno as condições para satisfazê-la. (SANTINI, 1993 p. 44).

A colocação de Santini, afirmando que o homem é capaz de se adaptar de acordo com suas necessidades, confirma a ideia de Jan Gehl sobre a dimensão

humana ser importante prioridade no planejamento do que está a sua volta, já que o homem e seus grupos são responsáveis por caracterizar um espaço, e este deve estar preparado para as diversas formas de expressão e ocupação dos usuários, tornando-o importante para as pessoas e para a cidade.

### **Espaço público para lazer**

Na atualidade, os espaços públicos urbanos de encontro perderam prioridade. Influenciados pelo modernismo, as construções individuais conquistaram cada vez mais importância, os espaços para pessoas cederam lugares para os veículos, prédios, indústrias ou terrenos sem função, em resposta à especulação imobiliária. E aqueles que ainda restam são limitados e, em sua maioria, encontram-se maltratados, deixando as cidades sem vida, vazias de pessoas. Para Gehl (2015) um dos pontos chave para estimular a vida na cidade é promover espaços com modestas dimensões, que respeite a escala do ambiente, possibilitando uma experiência sensorial rica ao nível dos olhos.

O espaço de lazer é também espaço cultural e social em que o convívio entre os seres e grupos o caracteriza. É por meio deste que a padronização e o tédio social podem ser quebrados. (DUMAZEDIER, 1999). Dando foco ao lazer de interesse físico, umas das classificações feitas por Camargo (1999), já citada no texto, que além da prática de atividades esportivas para uma vida saudável e redução na probabilidade de doenças, ensina valores como cooperação e respeito, permite com que as pessoas se expressem, possibilita encontros e o contato para trocas de experiências, fortalecendo laços, que é a proposta deste trabalho.

Este, tem como tema a requalificação do espaço urbano destinado a práticas de lazeres esportivos e culturais no município de Altônia/PR, com o intuito de requalificar um instrumento para melhorar as condições de vida, promover a construção e a recuperação de equipamentos e da infraestrutura, a fim de valorizar o espaço público com medidas de incentivo social. (MOURA, 2006). Busca-se reestruturar o espaço, permitindo uma nova dimensão e percepção, adequando-o para potencializar o uso de atividades já existentes, destinado a todas as faixas etárias, sendo ferramenta de troca de experiências e de fortalecimento de laços para uma vida urbana saudável, agregando valor à vida na cidade.

Dumazedier (2001) classifica as funções do lazer em três categorias: (i) função de descanso, (ii) função de divertimento, recreação e entretenimento e (iii) função de

desenvolvimento. Ainda, segundo o autor, a segunda categoria está ligada ao tédio e à ruptura com o cotidiano, podendo ser uma maneira de equilibrar as imposições e restrições da vida social, buscando complementação e compensação por meio do divertimento para a emersão em um mundo diferente. Esta ruptura poderá levar a atividades fictícias, tais como cinema e teatro, ou atividades reais, como mudança de lugares, ritmo e estilo, por meio de passeios, jogos e esportes. (DUMAZEDIER, 2001).

### **O esporte como lazer**

O esporte é muito mais do que uma forma de entretenimento. O acesso ao esporte e a sua prática é um direito humano e essencial para que os indivíduos de todas as idades possuam uma vida saudável. Logo, brincadeiras e atividades físicas tem um papel importante na sociedade, ensinam valores e contribuem para o desenvolvimento local, além de reunir indivíduos, servindo de ponte entre as diferenças culturais e étnicas, esporte para o desenvolvimento e a paz. (ONU, 2003).

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), por meio da Pesquisa de Práticas de Esporte e Atividade Física de 2015, o Brasil tinha 161,8 milhões de pessoas de 15 anos ou mais de idade, das quais, 61,3 milhões (37,9%) praticavam algum esporte ou atividade física. No Paraná, os praticantes de esporte somavam 26,1% e os que praticavam alguma atividade física, 16,2%. Os motivos que levam a prática dessas atividades prioritariamente apontados pela pesquisa são melhorar a qualidade de vida ou o bem-estar para a prática de atividade física, seguidos por melhorar ou manter o desempenho físico e indicação médica. (BRASIL, 2017).

Para a prática de algum esporte, o motivo principal foi relaxar ou se divertir tendo a qualidade de vida ou o bem-estar em segundo lugar. A maioria dos praticantes de alguma atividade física ou esporte tinha de 15 a 17 anos, representando 53,6 % da população. A menor porcentagem por grupo de idade é representada pela população de 60 anos ou mais, no qual, para esta faixa etária, a atividade de lazer tem a importância de ocupar o seu tempo livre, os tirando a sensação de inutilidade, inatividade e isolamento. Não foram apresentados dados da participação infantil nas atividades esportivas e físicas, mas, para essas, segundo Santini (1993), o lazer tem um valor fundamental para o desenvolvimento e maturidade, pois, de forma lúdica, desperta a curiosidade, o otimismo, leva a criança a autoaceitação, além disso, jogos

realizados ao ar livre possibilitam o afastamento dos aparelhos tecnológicos para um contato com a natureza.

A pesquisa do IBGE de 2015 também trouxe informações quanto ao local em que essas atividades de lazer são realizadas, apontando que 21,2% dos entrevistados costumavam praticar esportes em locais públicos abertos, com equipamentos esportivos, já para as práticas de atividades físicas, o espaço público ou privado sem equipamentos esportivos foi o mais utilizado, totalizando 37,9%. Ainda sobre espaços públicos, o estudo relatou que a população sentia falta de investimentos em lugares que oferecem essas atividades sem restrições de uso e pessoas em geral.

Uma preocupação apontada já em 2013 no Diagnóstico Nacional de Esporte (DIESPORTE), que relaciona a falta da prática atividades físicas, é o aumento do percentual de pessoas sedentárias no país, que tem como principal motivo a falta de tempo e ter outras prioridades, como trabalho e estudos. Para Gehl:

É alto o preço da perda de atividade física como parte da rotina diária: a diminuição da qualidade de vida, um dramático aumento nos custos de saúde e uma menor expectativa de vida [...] proporcionar oportunidades para exercício físicos e para algum tipo de auto expressão é uma resposta lógica e valiosa a esses problemas [...]. (GEHL, 2015, p. 111-112).

Gehl aponta a oportunidade de autoexpressão e atividades físicas de forma rotineira como possíveis soluções para uma melhor qualidade de vida. Estas, realizadas em ambientes abertos, fazem possível a interação de pessoas sem restrições, lugar e cidade, podem ensinar valores e representar culturas, ponto em que a população, de acordo com a pesquisa do IBGE de 2015, sente falta de investimentos. (GEHL, 2015).

## **O requalificar**

Com as transformações atuais do espaço urbano, percebe-se que a recuperação de lugares que compõe a história se torna fundamental para a preservação de um passado. Para Barreira (2003), repensar a cidade sob a sua memória e significados entende as prioridades para uso e a valorização dos espaços ao longo do tempo. Barreira acrescenta que dar novo significado, criando novos usos para o espaço, forma uma relação essencial entre passado e presente. A requalificação determina novos padrões de organização e utilização do território para novas experiências e atividades.

Segundo Moura (2006) agrega valores culturais paisagísticos e sociais, resultando em espaços públicos com valor de centralidade local. A autora defende que sua atuação deve se adaptar à realidade territorial, sendo coordenada por recursos e potenciais existentes, com propostas de miscigenação de atividades para a criação de espaços vivos.

## **1 JUSTIFICATIVA**

O espaço urbano pode promover melhores condições de vida para as pessoas e para a cidade. Para Gehl (2015) “a conexão entre convite e tipos de uso é fundamental para que isso aconteça, integrar e abrir o espaço é a melhor forma para torná-lo convidativo”. Nele há o contato direto entre os indivíduos, grupos sociais e o entorno; o estar ao ar livre proporciona experiências, informações e prazeres gratuitos, possibilitando o encontro, no qual ver e ouvir nos transmite vitalidade.

Colocando em foco as características e problemáticas do local de inserção da proposta de projeto, tanto na escala municipal (Altônia/PR), quanto a de formação do espaço da proposta, serão abordados itens relevantes para o contexto do trabalho e sua compreensão, tais como: a centralidade do lugar na malha urbana; a importância da preservação da história e memória local quanto ao lugar; o descuido; a desfiguração e o esquecimento do equipamento público e os lugares e atividades oferecidas pelo município em relação ao tema. Os tópicos, de forma resumida, apresentarão as potencialidades e deficiências a serem trabalhadas na proposta, estruturando a justificativa do trabalho.

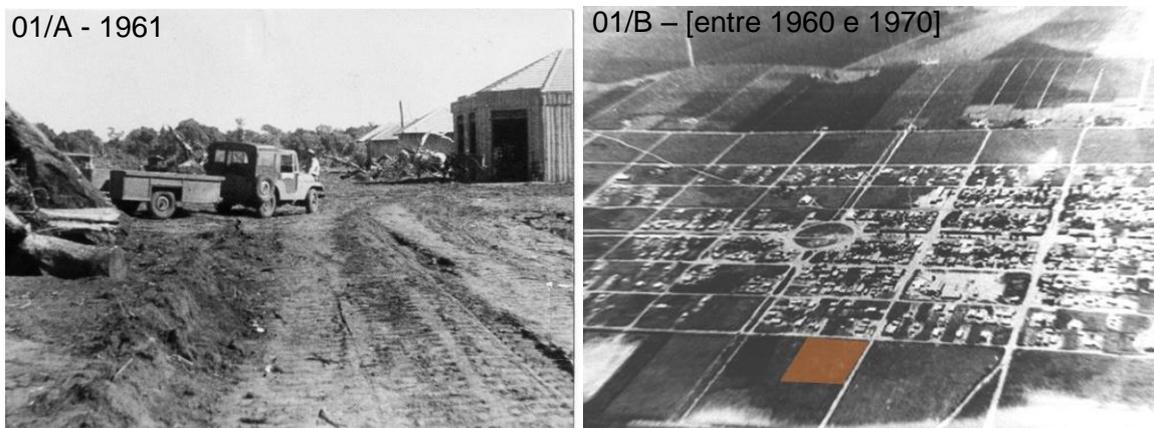
### **1.1 Desenho urbano: configuração e centralidade**

Para Pollak (1992) a memória é constituída por acontecimentos, seus personagens e lugares, sendo estes a ligação importante para lembranças pessoais ou de um grupo. O Lugar, como terreno, será apresentado desde o traçado original até as características atuais.

Colonizada pela companhia de Alberto Byington, o processo de planejamento e colonização do município de Altônia teve início em 1953. As primeiras instalações, segundo informações da Prefeitura Municipal, ocorreram onde atualmente é o centro da cidade. A Figura 01/A mostra o início das construções na atual Avenida 7 de Setembro, principal eixo de distribuição da cidade. No traçado original, regular e

simétrico, (Figura 01/B), é evidenciado a formação da quadra em que o terreno do projeto se encontra:

Figura 1 início atual Av. 7 de Setembro e traçado original



Fonte: ALTÔNIA (2003); modificado pela Autora (2019).

Mesmo com a expansão territorial e as mudanças ocorridas no desenho urbano, o lugar ainda está centralizado na malha, o que favorece o seu acesso. Segundo Gehl (2015) a distância aceitável para acesso a serviços urbanos é de no máximo 1 km, mas se o trajeto for interessante e de boa qualidade, uma caminhada mais longa é admissível. Nos mapas da Figura 02, o diâmetro marca essa distância:

Figura 2 - Perímetro urbano - distância de 1km até o terreno.



Fonte: Prefeitura Municipal de Altônia, modificado pela Autora (2019)

■ Perímetro urbano ■ Traçado original ■ Terreno

As vias de principal acesso ao terreno são bem arborizadas e oferecem largos passeios. O movimento considerável de pedestres e veículos, por ser próximo ao

centro da cidade, proporciona diferentes cenários que podem distrair durante a caminhada:

Figura 3 – Vista Rua Padre José de Anchieta e Santos Dumont, respectivamente



Fonte: Autora (2019).

### O centro esportivo, memória e identidade local

De acordo com Barreira (2003) a recuperação e preservação de locais que compõe a história são importantes para que o passado, como base da identidade individual e coletiva, não fique retido apenas em memórias sem objetos de referência, mas se torne símbolo cultural.

Inaugurado na década de 1980, segundo informações da Prefeitura Municipal, o centro esportivo foi o primeiro equipamento público destinado a essa finalidade. Em sua primeira configuração, o espaço era murado e apenas preenchido por quadras poliesportivas e áreas livres. As mudanças com o tempo trouxeram outros tipos de uso ao espaço além de práticas esportivas que, de certa forma, acabaram contribuindo para a formação da identidade do lugar, como a promoção de festas locais, apresentações e exposições e a construção do auditório, que fez parte do muro a ser dispensado.

A sequência de imagens que compõe a Figura 04 mostra de forma cronológica as mudanças no local, evidenciando o exterior da fachada de acesso principal do terreno nos anos de 1988, 2004 e 2019. Além de mostrar o espaço livre interno, com a praça em 1988, onde hoje está construído o auditório:

Figura 4 – Mudanças com o passar do tempo no centro esportivo



Fonte: Altônia em revista "A rainha do café", 1988. Acervo da Prefeitura 2019.

Por outro lado, o acréscimo de outras instalações, sem a preocupação com o planejamento do todo, desfigurou o espaço, dificultando o fluxo e criando barreiras para a sua relação com o entorno. As Figuras 05/A e 05/B são imagens de satélite para a comparação da configuração dos espaços, fluxos e as mudanças dos equipamentos disponíveis com o passar dos anos:

Figura 5 – Comparação de fluxos e organização espacial



Fonte: Google Maps (2018); modificado pela Autora (2019).

- |                     |                   |                   |                             |
|---------------------|-------------------|-------------------|-----------------------------|
| ① Praça de Acesso   | ④ Playground      | ① Praça de Acesso | ⑤ Quadra de areia           |
| ② Quadra descoberta | ⑤ Quadra de areia | ② Quadra fechada  | ⑥ Salão jogos bocha e malha |
| ③ Quadra de vôlei   | ---> Fluxos       | ③ Auditório       | ⑦ Lanchonete                |
|                     | ▶ Acessos         | ④ Playground      | ⑧ Pista de skate            |

Os volumes dispersos bloquearam a permeabilidade visual e intimidaram os usuários, causando certo desinteresse pelo local e provocando o descuido. Atualmente, atividades como jogos de cartas, bocha e o uso da quadra e auditório ainda movimentam o lugar.

O Município oferece outros espaços para lazer, como as praças e a quadra de areia do ginásio de esportes por exemplo, entretanto, em sua maioria, são ociosos, por não oferecerem qualidade espacial para o convívio e a realização de diferentes atividades pela população. A requalificação da área do Centro Esportivo concentraria essas atividades, estimulando o indivíduo à prática de novos programas, potencializando o equipamento público com maior visibilidade pela sociedade e marcando o lugar de certa forma como um símbolo, capaz de lembrar as atividades passadas, com adaptações para as necessidades urbanas atuais.

## **1.2 Objetivo Geral**

Este trabalho tem como objetivo geral propor a requalificação do espaço urbano destinado a atividades físicas, práticas esportivas e culturais de Altônia/PR, priorizando o lazer como integração social e a relação entre o homem, o espaço e a cidade por meio da arquitetura, resgatando o valor do lugar, no qual essas atividades um dia já foram mais ativas.

### **1.2.1 Objetivos Específicos**

- Desenvolver um espaço que proporcione diferentes experiências, flexível de apropriação pelo usuário e dinamizador de possibilidades de percepção corporal;
- Promover a inserção na paisagem urbana;
- Sincronizar atividades, formas arquitetônicas e a distribuição espacial para gerar interação e envolvimento entre usuários com a própria arquitetura;
- Resgatar o valor histórico do lugar, não desprezando as atividades nele já exercidas, analisando-as entre as modalidades a serem propostas;
- Propiciar a conexão entre espaços construídos com o externo por meio de acessos, fluxos e aberturas.

### **1.3 Metodologia**

A primeira parte do trabalho será desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, pesquisas a partir de livros, artigos, teses e publicações digitais, pertinentes às definições e necessidades do tema, em busca de diferentes ou complementares pontos de vistas sobre o assunto.

Na segunda parte, abordar-se-á os estudos de casos, por meio de análise de projetos que tenham relação com os objetivos propostos no trabalho, para o estudo de referências e conceitos, composições de espaços, estruturas e a relação com o entorno, que darão base a soluções de projeto.

## 2 ESTUDOS DE CASOS

Este capítulo tem como propósito identificar e analisar obras que contribuirão com suas diretrizes e lições projetais para o cumprimento dos objetivos na elaboração da proposta de projeto apresentada no trabalho.

### 2.1 Sesc Pompéia:

Figura 6 – Vista externa conjunto Sesc Pompéia



Fonte: viva decora (2017)

Ficha técnica<sup>1</sup>:

Arquiteta: Lina Bo Bardi.

Função: Centro de Lazer.

Localização: Rua Clélia,93 - Vila Pompéia, São Paulo – SP, Brasil.

Ano:1977, início dos levantamentos da antiga fábrica de tambores.

1982 - inauguração da primeira etapa.

1986 - inauguração centro esportivo complementando o centro de lazer.

Área: 23,571m<sup>2</sup>.

O Centro de Lazer Fábrica da Pompéia é um projeto de readequação de uma antiga fábrica de tambores, que representa, para Ferraz (2008) a arquitetura em seu sentido mais amplo: restauração, construção, fabricação de todo mobiliário e proposta de trajetos funcionais e diferentes possibilidades de usos em suas soluções espaciais, de forma inclusiva, para a contemplação e interesse de diversas faixas etárias e classes sociais, sem discriminação.

Essa função da arquitetura é expressa pela sincronia entre programas de atividades, formas, distribuições espaciais e a capacidade de gerar participação, interação e envolvimento entre os usuários e a própria arquitetura, resultando em um percurso lúdico e interativo, que qualifica o conjunto da obra. (GORNÍ, 2012). Em que,

<sup>1</sup> Todas as informações da ficha técnica e das análises foram tiradas de: BARD, L. B. Centro de lazer SESC Fábrica da Pompeia, 1988. **ArchDaily**, 2013. Disponível em: <http://archdaily.com.br>. Acesso em: 9 abr. 2019.

combinado à prática do lazer ali desenvolvida, referente às práticas corporais em relação ao prazer, satisfação, relaxamento e divertimento, se assemelham aos objetivos propostos neste trabalho, justificando a escolha da obra para estudo de caso.

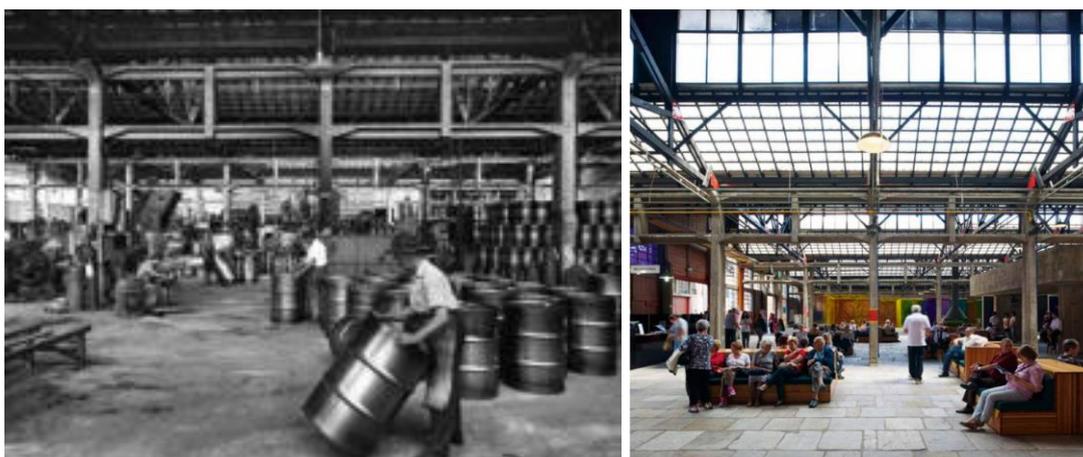
### 2.1.1 Conceituação

Antes da chegada ao conjunto, para iniciar os trabalhos e instalar o escritório no canteiro de obras<sup>2</sup>, segundo Ferraz (2008), o SESC já promovia atividades culturais e esportivas naquele espaço de forma improvisada:

[...] Na Pompéia, encontramos várias equipes de futebol de salão, teatro armador feito com recursos mínimos, o baile da terceira idade, o churrasco aos sábados, o centro de escoteiros mirins e muita criança circulando por todo lado [...]. (FERRAZ 2008).

A preservação da construção das antigas fábricas teve como conceito preservar a relação da população já estabelecida com o lugar. “O que queremos é exatamente manter e amplificar aquilo que encontramos aqui, nada mais”. (BARDI, 1988). A Figura 7 mostra a rotina do trabalhador no espaço antes da reforma e o seu uso pela comunidade com a requalificação do lugar:

Figura 7 - Interior da fábrica antes da reforma, e ocupação após a requalificação do espaço.



Fonte: Vitruvius (2008) e imagem do livro Cidadela da Liberdade.

---

<sup>2</sup> O projeto era verificado a cada passo na realidade da obra, envolvendo a participação da arquiteta, engenheiros mestres e operários.

## 2.1.2 Contextualização

A cidade de São Paulo, com sua estrutura urbana heterogênea e descontínua, formada e reformada pelo mercado e por algumas inconstantes regras de zoneamento, não se desatualiza, ora apresentando edifícios compactados, inexpressivos em pequenos lotes, ora terrenos vazios e edifícios institucionais, sem obedecer a critérios de hierarquização. É nesse contexto que a arquitetura de Bardi é implantada, para que o usuário conhecedor de uma rotina desgastante possa se apropriar de um espaço, percorrê-lo e identificar-se com a sua estrutura, criando um marco, uma nova referência visual e social ao bairro de caráter industrial. A Figura 8 mostra a localização do centro na malha urbana, apontando os seus principais pontos de referência, a ocupação do entorno imediato de predominância comercial, mas com uma parcela significativa de uso residencial, e seus pontos de acesso por transporte público, que é responsável por grande parte do fluxo de pedestres no local:

Figura 8 – Localização e entorno imediato do Sesc Pompéia



Fonte: Google Earth Pro (2018); modificada pela Autora (2019).



Os galpões industriais restaurados seguem a escala da vila ao entorno, não causando impacto aos pedestres e usuários; os acolhem, já que esse padrão é seguido desde o passeio e o acesso principal até os fundos do terreno, onde se encontram as torres que, por outro lado, mesmo com personalidade, sendo marco de referência visual, se misturam em questão de gabarito com os outros edifícios verticais ao redor, como é possível ver na Figura 9:

Figura 9 - Escala do entorno imediato



Fonte: Google Maps (2019); modificada pela Autora (2019).

A rua interna é mantida como acesso que guia o usuário por toda a extensão dos antigos galpões, trazendo a vida pública para o interior do centro, entre diferentes texturas e cores para um trajeto sensorial (Figura 10). As torres ao fundo do terreno surgiram de uma limitação em sua ocupação: a passagem do Córrego das Águas Pretas, que resultou em dois pedaços livres, um à esquerda e outro à direita do córrego subterrâneo, em que a solução para bem aproveitá-los seria a verticalização. Nessa área, também está presente uma circulação tomada por deque de madeira, que corre o terreno de lado a lado, representado pela Figura 10:

Figura 10 – Acesso ao Sesc primeiro percurso feito pelo visitante e circulação marcada por deque

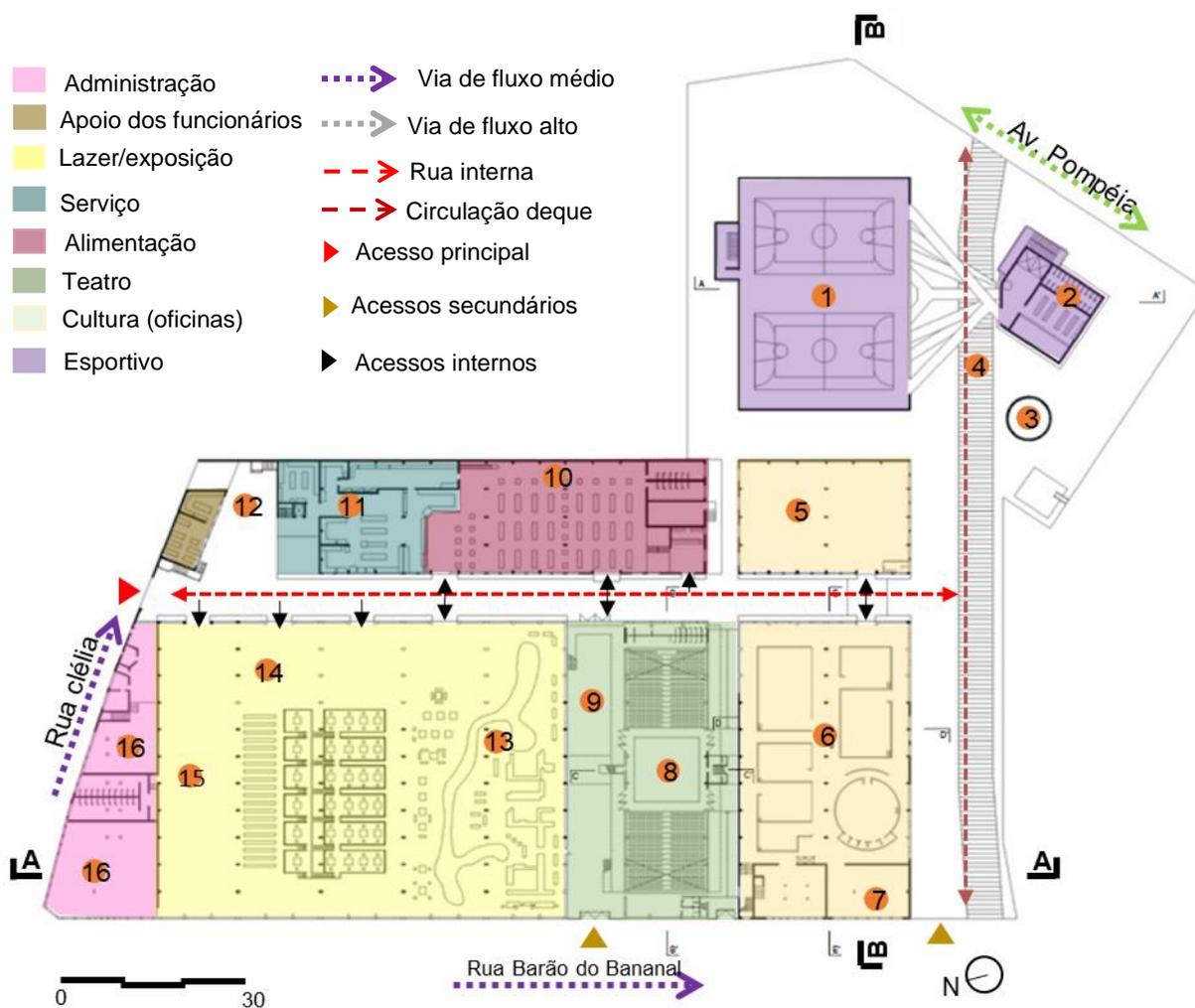


Fonte: Universes.art (2011); Arch Daily (2013).

### 2.1.3 Configuração funcional

Ao reaproveitar a antiga construção, Bardi (1988) propõe ao espaço interno da fábrica áreas de convívio, em que a sua disposição e configuração serão melhor entendidas na leitura da planta baixa, apresentada na Figura 11. Para isso, grandes superfícies são liberadas sob estruturas de madeiras do telhado cobertas por telhas cerâmicas e de vidro, onde são instalados a administração e o restaurante, que também é local de apresentações musicais e festas, um grande espaço de encontro e exposições de ateliês de arte e artesanato, complementando o ambiente com mezaninos em concreto aparente para íntimas salas de jogos, vídeos e leitura. O galpão destinado ao teatro foi o que mais recebeu intervenções, tendo um espaçoso *hall* coberto por vidro, que ocupou o vazio que existia entre a sequência de módulos da fábrica. (Figura 11):

Figura 11 – Planta baixa térreo



Fonte: Arch Daily (2013); modificada pela Autora (2019).

#### Legenda dos ambientes:

1. Conjunto esportivo com piscina, ginásio e quadras (5 pavimentos duplos).
2. Lanchonete, vestiários, sala de ginástica, lutas e danças (11 pavimentos).
3. Torre da caixa de água.
4. Grande deque/solário com espelho d'água.
5. Almojarifado e oficinas de manutenção.
6. Ateliês de cerâmica, pintura, marcenaria, tapeçaria, gravura e tipografia.
7. Laboratório fotográfico, estúdio musical, sala de danças e vestiários (3 pavimentos).
8. Teatro com 1200 lugares.
9. Vestíbulo coberto do teatro para espetáculos.
10. Restaurante self-service para 2000 mil refeições e choperia (noite).
11. Cozinha industrial.
12. Vestiários e refeitórios dos funcionários (2 pavimentos).
13. Grande espaço de estar, jogos de salão, espetáculos e mostras expositivas, com a grande lareira e espelho de água.
14. Biblioteca de lazer, mezaninos de leitura e vídeo teca.
15. Pavilhão das grandes exposições temporárias.
16. Administração geral do centro (2 pavimentos).

Fonte: Bardi (1988).

Na figura 12, pode se observar os espaços e a estrutura resultantes ao liberar as paredes da antiga fábrica, suas utilizações e composições já comentados anteriormente:

Figura 12 – Salão do restaurante, espaços de lazer e exposição com os mezaninos e cobertura de acesso ao teatro

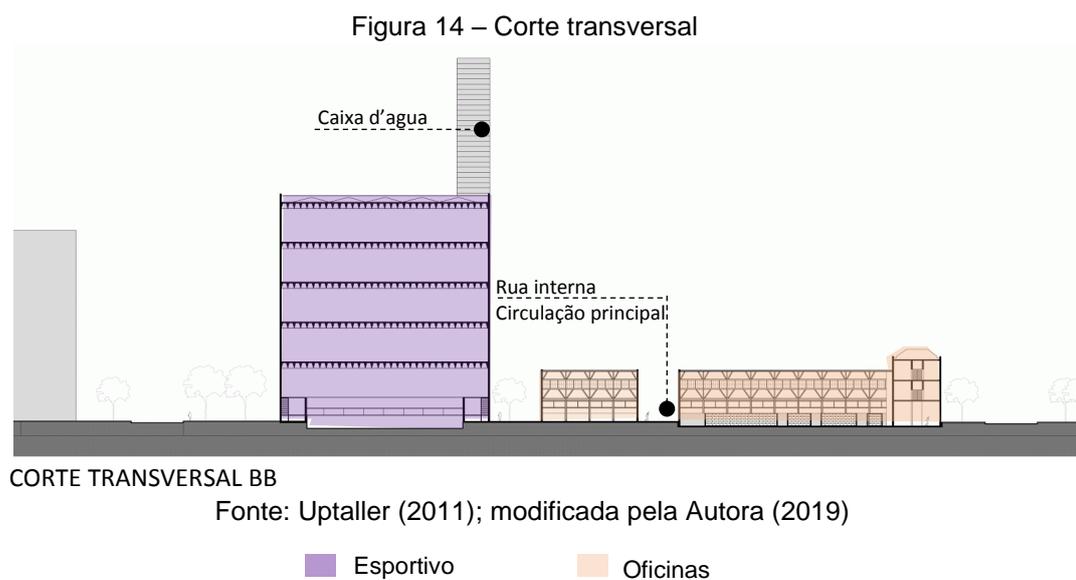
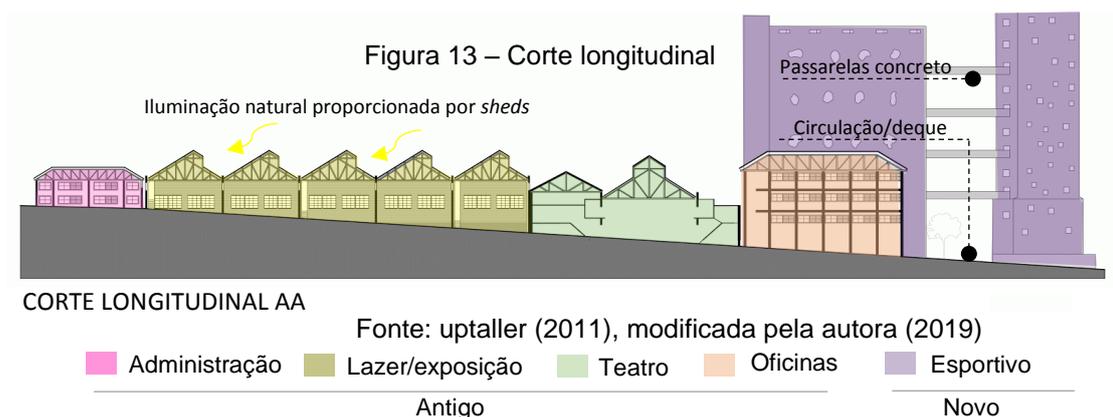


Fonte: ArchDaily (2013); modificado pela Autora (2019).

#### 2.1.4 Configuração formal

Na área em que passa o córrego, os edifícios que complementam as funções do centro com a parte esportiva estão organizados em três blocos isolados em concreto. O primeiro, de 30x40m, abriga a piscina e as quadras esportivas sobrepostas em quatro andares de pé direito duplo. O segundo, com o formato menor, é ligado ao primeiro por passarelas elevadas de concreto protendido, solução encontrada pela arquiteta para que a área pertencente ao córrego não fosse ocupada, assim como o estabelecido, seu uso é destinado aos vestiários e às salas de exercício

e têm uma das faces marcadas pela escada de emergência. Um longo cilindro que abrigava a caixa d'água completa o conjunto (Figuras 13 e 14). Nessa parte, ainda está incluso o deque de madeira sobre o córrego um solário, batizado por Bardi (1988) “rua da praia”, um vazio que separa ou une dois conjuntos sem nenhuma relação, seja de escala, de linguagem ou história:



A vista interna da disposição dos galpões é marcada por *sheds*, que trazem ritmo às fachadas e proporcionam iluminação natural aos ambientes, contribuindo para a poetização na composição dos espaços que, em sua maioria, são formados por volumes simétricos e com formas geométricas bem definidas, apresentadas tanto em planta como nos cortes. Por outro lado, a arquiteta insere elementos orgânicos com sutileza, presentes no espelho d'água com pedras, dando movimento e textura ao interior da área de lazer e exposição e também nas aberturas irregulares do bloco esportivo, conforme mostra a Figura 15, criando contrastes que enriquecem a percepção do usuário:

Figura 15 – Espelho d'água e abertura bloco esportivo



Fonte: Facebook Sesc (2018); ArchDaily (2014).

### 2.1.5 Configuração tecnológica

O sistema estrutural da antiga fábrica em concreto foi mantido. Com a restauração, o tijolinho se tornou aparente; este material, junto às estruturas dos telhados de madeiras cobertas por telhas cerâmicas, marca a funcionalidade das antigas construções de referência inglesa, intercalada por novas estruturas metálicas cobertas por vidros. As novas instalações são feitas em concreto armado, diferenciando o antigo do novo e as premissas de cada época. (Figura 16):

Figura 16 – Materiais presentes na composição do projeto



Fonte: BARDI (1988); modificada pela Autora (2019); ArchDaily (2013).

Cores, texturas, diferentes estilos e escalas marcam a personalidade e individualizam a obra.

## 2.2 Quadra

Ficha técnica:

Arquiteta: Rozana Montiel

Função: Lazer e recreação

Localização: Lago de Puente Moreno, Jardines de Virginia, Boca del Río, Veracruz, México.

Ano: Projeto (2015), construção (2016).

Área: 788 m<sup>2</sup>

Figura 17 – Perspectiva do projeto e entorno



Fonte: ArchDaily (2016); modificada pela Autora (2019).

O projeto é uma revitalização de um espaço público, localizado em uma área de unidade habitacional, que já oferecia alguns equipamentos para uso (Figura 18), porém não atendia às necessidades para uma ocupação adequada, como a grande exposição ao sol. A obra é uma referência para a análise em razão do seu propósito de reativar o lugar e entorno ser similar aos objetivos propostos no trabalho, que é promover a inserção na paisagem urbana e conexão com o entorno.

Figura 18 – Local antes da reabilitação



Fonte: ArchDaily (2016); modificada pela Autora (2019).

### 2.2.1 Conceituação

A principal necessidade vista pela arquiteta do projeto era a inserção de uma cobertura para a quadra existente, mas com a falta de equipamentos urbanos locais, o pórtico, mais que um simples telhado, permitiu gerar múltiplos espaços para atividades recreativas, abertos para a comunidade (Figura 19). A quadra acabou virando também uma praça e um abrigo para aprendizado e lazer, concretizando o conceito de se conectar ao entorno, sendo lugar de encontro e integração.

Figura 19 – Espaços recreativos e a quadra que compõe o lugar

2.

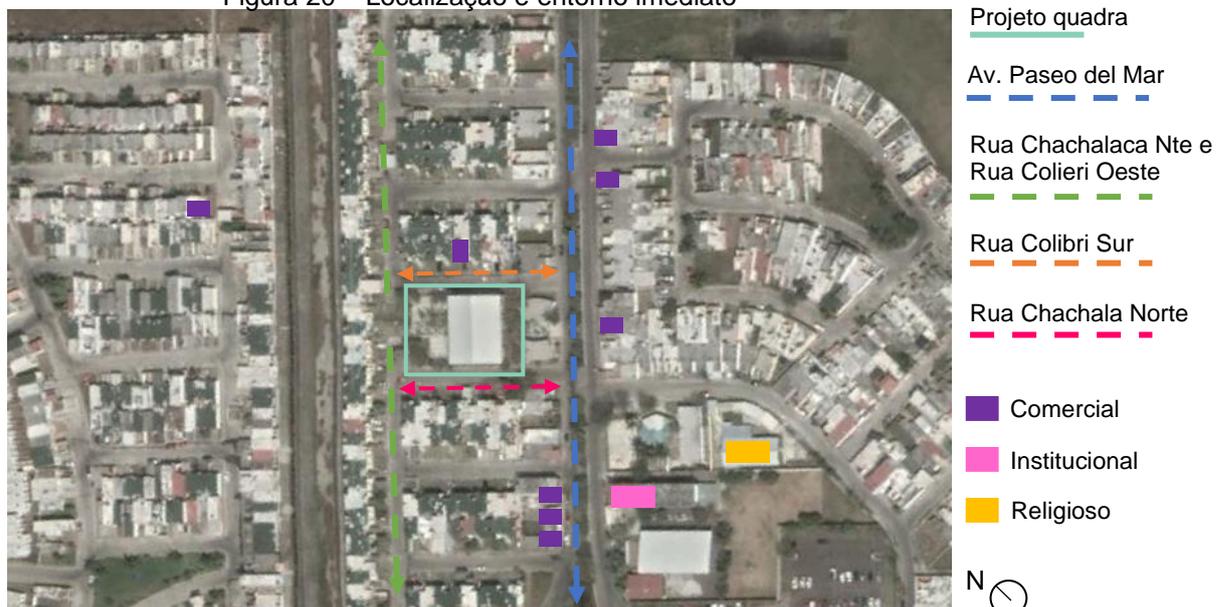


Fonte: Montiel (2016).

### 2.2.2 Contextualização

Localizado na periferia de Veracruz, o bairro residencial abriga uma unidade habitacional com mais de 8.000 habitantes, no entorno, da quadra há alguns pontos comerciais e uma instituição educacional (Figura 20):

Figura 20 – Localização e entorno imediato



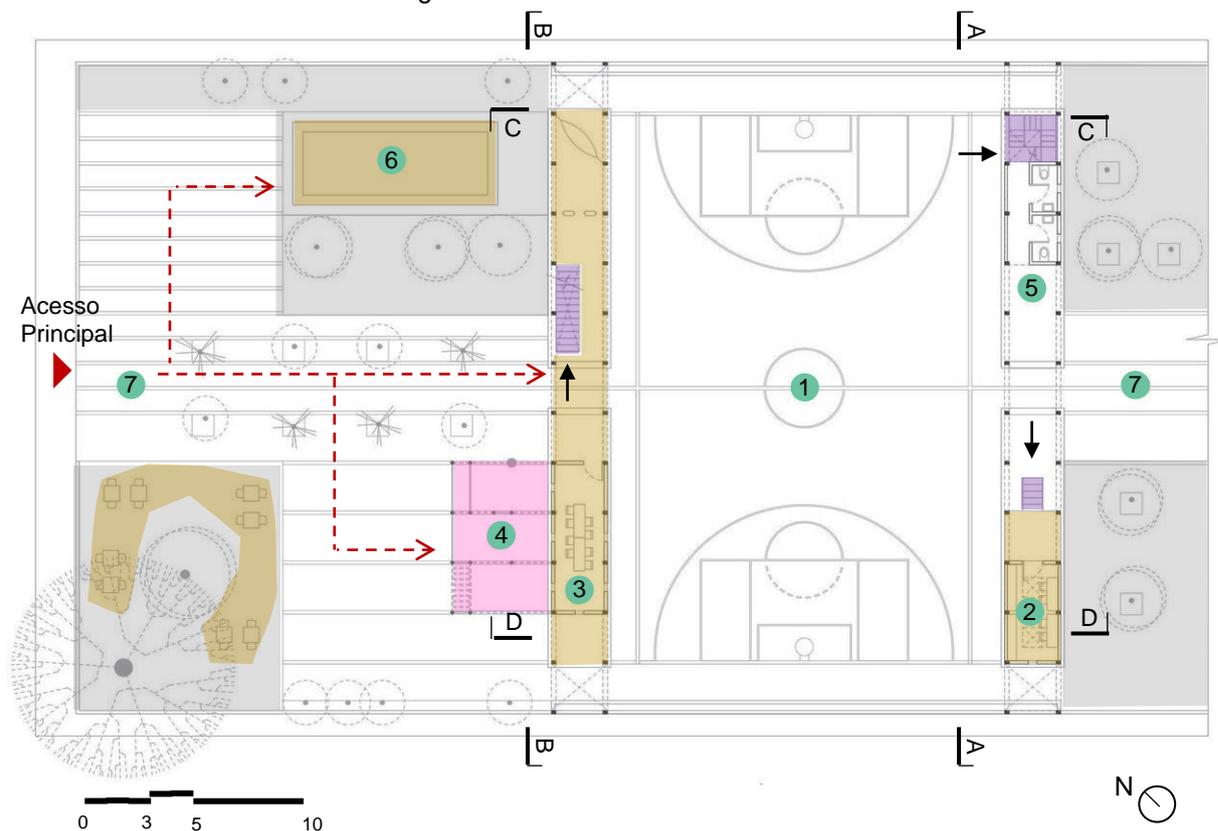
Fonte: Google Earth Pro (2019); modificada pela Autora (2019).

A quadra ocupa metade do terreno e na outra metade é onde acontece o acesso, que funciona como uma praça, com áreas de permanência a céu aberto e circulação marcadas pela paginação do piso e uso de vegetação, buscando recuperar a sombra como elemento vital ao espaço público.

### 2.2.3 Configuração funcional

A Figura 21 mostra a disposição dos espaços e suas funções em planta, a qual é composta por elementos geométricos regulares com uma certa simetria e as adições e subtrações de formas criam cheios e vazios. O programa acontece entre as colunas da cobertura, é composto por áreas de jogos, biblioteca, salão de uso múltiplos, banheiro e uma academia ao ar livre:

Figura 21 – Planta baixa nível térreo

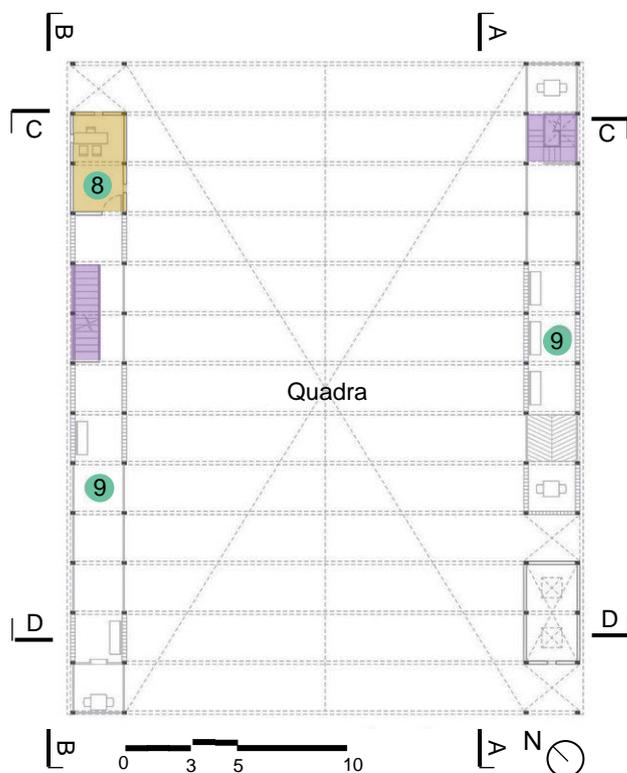


Fonte: ArchDaily (2016); modificada pela Autora (2019).

- |                  |             |                    |                         |
|------------------|-------------|--------------------|-------------------------|
| ① Quadra         | ④ Academia  | ⑦ Praça de Acesso  | ■ Lazer e recreação     |
| ② Biblioteca     | ⑤ Banheiros | - - -> Fluxos      | ■ Exercícios físicos    |
| ③ Salão multiuso | ⑥ Ágora     | → Acessos 2º nível | ■ Circulações verticais |

No nível superior há salas para oficinas e arquibancadas/mirantes com visão para a quadra (Figura 22):

Figura 22- Planta baixa nível superior da quadra +2,86 m.



Fonte: ArchDaily (2016); modificada pela Autora (2019).

- |                |                       |
|----------------|-----------------------|
| 8 Oficinas     | Lazer e oficinas      |
| 9 Arquibancada | Circulações verticais |

## 2.2.4 Configuração formal

São os cheios e o vazios compatibilizados com a estrutura que caracterizam a volumetria do projeto e possibilitam o total aproveitamento da ventilação e da iluminação natural. (Figura 23):

Figura 23 - Corte longitudinal



Fonte: ArchDaily (2016); modificada pela Autora (2019).

- |              |           |             |                |            |                   |
|--------------|-----------|-------------|----------------|------------|-------------------|
| 2 Biblioteca | 4 Ginásio | 5 Banheiros | 9 Arquibancada | Circulação | → Acesso 2º nível |
|--------------|-----------|-------------|----------------|------------|-------------------|

Figura 24 – Corte transversal



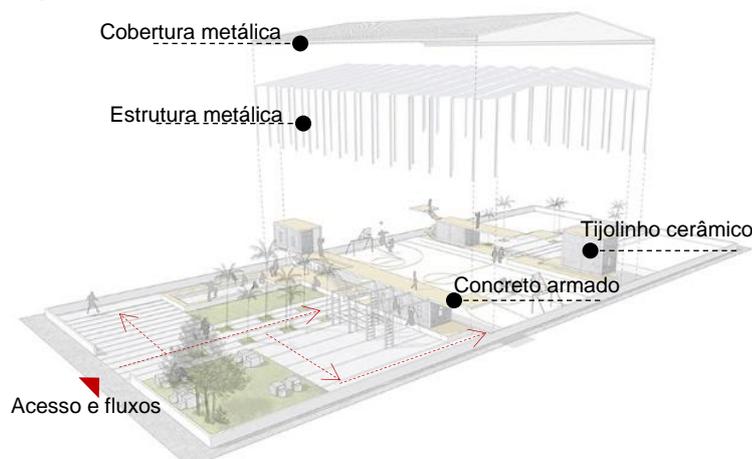
Fonte: ArchDaily (2016); modificada pela Autora (2019).

- |   |            |   |                |   |                     |
|---|------------|---|----------------|---|---------------------|
| 1 | Quadra     | 3 | Salão multiuso | 5 | Banheiros           |
| 2 | Biblioteca | 4 | Academia       |   | Circulação vertical |

### 2.2.5 Configuração tecnológica

A estrutura da quadra é metálica, pintada em branco e alguns fechamentos são em concretos armado, material presente também nos elementos vazados. A cobertura também é metálica e outros fechamentos são em tijolinhos cerâmicos pintados em cinza:

Figura 25 – Perspectiva explodida dos elementos que compõe o projeto



Fonte: ArchDaily (2016); modificada pela Autora (2019).

A Figura 26 mostra o uso dos materiais para a composição dos espaços:

Figura 26 – Relação entre espaço e materiais



Fonte: ArchDaily (2016); modificada pela Autora (2019).

### 2.2.6 Soluções projetuais

Baseado nas análises dos projetos apresentados, em que ambos mostram áreas livres que compõe os espaços em forma de circulação ou de contemplação com diferentes possíveis apropriações, os fluxos que interligam os ambientes e a relação com o urbano, além de aproveitar as condições de usos já existente, são lições projetuais que serão aplicadas na proposta de pré-projeto junto a:

- Espaços multifuncionais, abertos ou fechados, que possam ser ocupados de acordo com a intenção do usuário;
- Programas que atentam todas as idades;
- Circulações que interligam os espaços;
- Conexão com o entorno, atendendo às necessidades locais;
- Permeabilidade visual;
- Uso de materiais que buscando evidenciar a memória local que acrescente texturas e cores, instigando curiosidade e dando personalidade ao local.

### 3 O MUNICÍPIO DE ALTÔNIA

Localizado na região Noroeste do Paraná, segundo dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (PARANÁ, 2018) o município possui área territorial de 729,317 km<sup>2</sup> e se distância da capital, Curitiba, em 649,71 km, fazendo parte da Microrregião de Umuarama. Conforme a prefeitura de Altônia, inicialmente, suas terras pertenciam ao município de Peabiru; em 1954 passaram a pertencer ao município de Cruzeiro do Oeste; no ano de 1960 o município estava sob jurisdição de Xambrê, nomeado distrito deste em 1964 e apenas em 1966 foi elevado à categoria de município autônomo, com a denominação de Altônia, pela Lei Rstadual nº 5.394 do mesmo ano. A figura 27 evidencia sua localização de forma mapeada:

Figura 27 – Localização do município



Fonte: PARANÁ (2018); modificada pela autora 2019.

A população estimada para o ano de 2018 pelo IBGE no último Censo realizado em 2010 foi de 21.933 habitantes, onde a maior parte encontrava-se em área urbana. Altônia é ligada por rodovias aos municípios de Pérola, Iporã e São Jorge do Patrocínio (Figura 28):

Figura 28 – Perímetro urbano e rodovias



Fonte: Google Maps (2019); modificado pela Autora (2019).

A Figura 28 mostra o perímetro urbano com a massa das construções e as marcações de vias da cidade em seu traçado com as rodovias de acesso em destaque.

### 3.1 Análise do entorno

O terreno em estudo, definido por motivos já defendidos na justificativa deste trabalho, como centralidade e o potencial de uso pela história do lugar ligadas às atividades nele oferecidas e concentradas por exemplo. O mapa da Figura 29 apresenta sua relação com o contexto do município e sua proximidade com equipamentos públicos que se relacionam ao tema da proposta, evidenciando seu potencial de localização para se tornar uma área com maior significado para a sociedade.

Figura 29 – Mapa urbano, acessos, vias principais e áreas institucionais



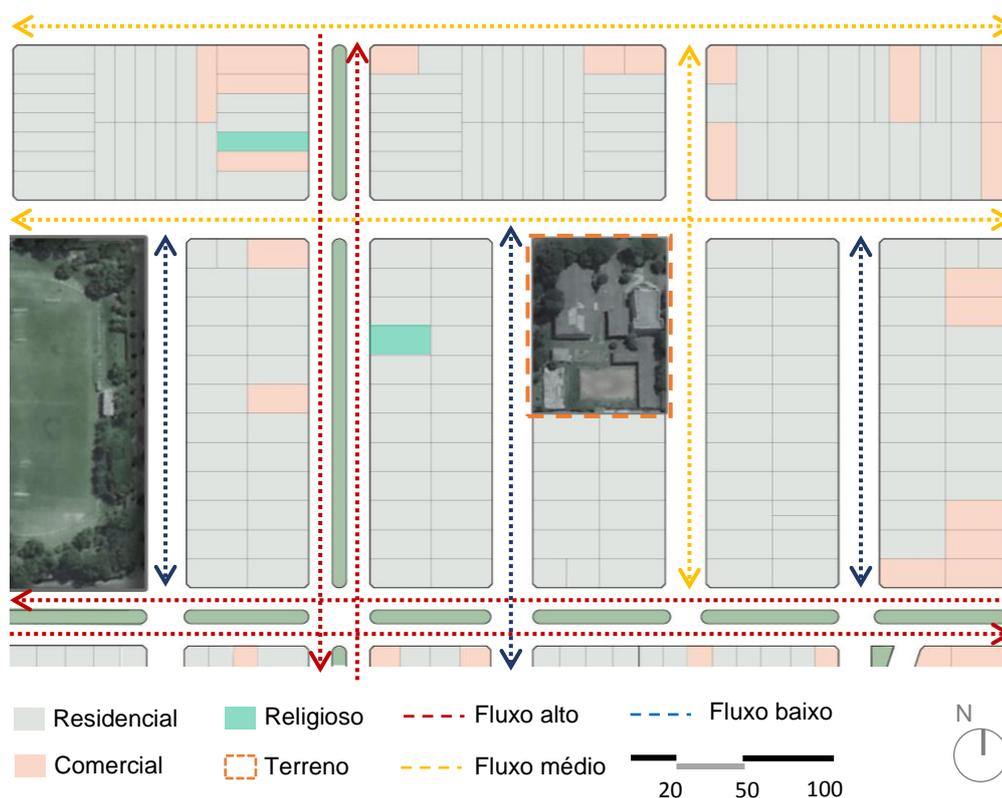
Fonte: Prefeitura Municipal de Altônia; modificado pela Autora (2019)

Outros aspectos relevantes para a melhor compreensão das características do entorno foram analisados, tais como o uso e a ocupação do solo e fluxos das vias próximas ao terreno.

### 3.2 Ocupação do solo e fluxos

O uso e a ocupação do solo são predominantemente residenciais, com alguns pontos de comércio, por se aproximar do centro da cidade, em sua maioria de gabarito baixo, térreo. (Figura 30). Os fluxos das vias foram definidos de acordo com o limite de velocidade permitido em cada uma, o tipo de via e o movimento que nelas existem. O fluxo alto é representado por avenidas de mão dupla com velocidade maior, o fluxo médio por vias sem interrupções pela malha urbana, apresentados ainda na Figura 30, uma colagem de imagem aérea do terreno no mapa das quadras próximas.

Figura 30 - Uso e ocupação do solo entorno imediato e fluxo das vias.



Fonte: Prefeitura Municipal de Altônia, modificado pela Autora (2019).

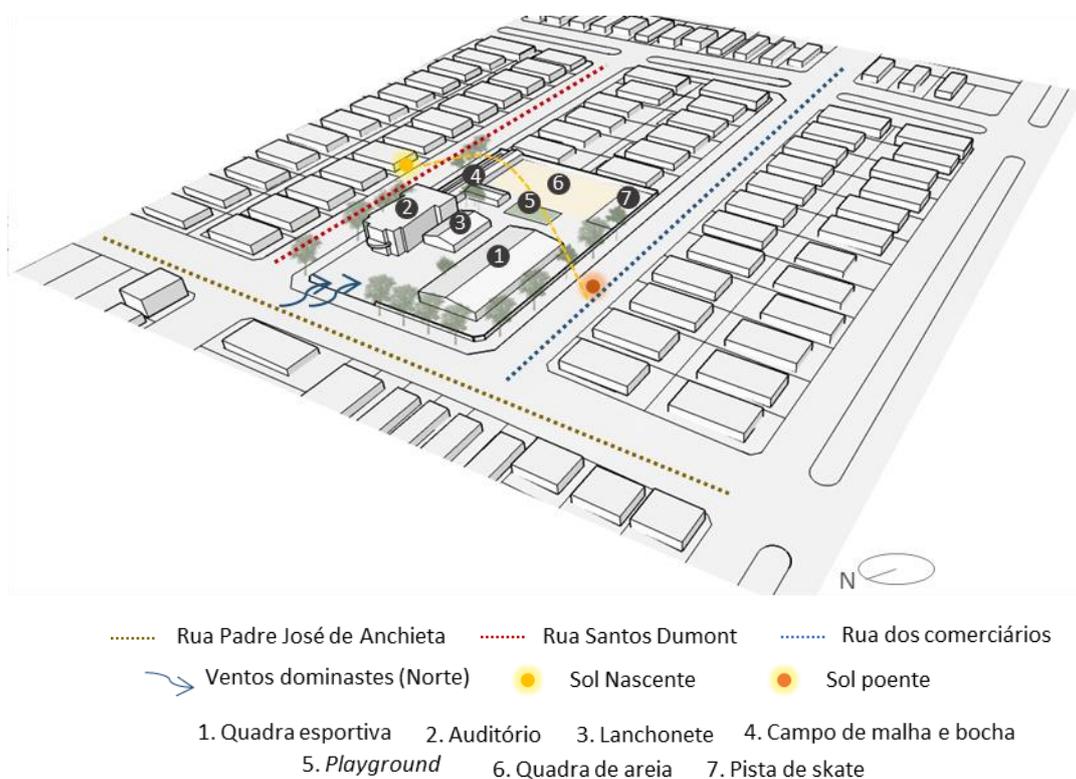
## 4 O TERRENO

O terreno que pertence à Prefeitura Municipal ocupa meia quadra urbana, totalizando uma área de aproximadamente 5800 m<sup>2</sup>, que se limita por três vias, como mencionado anteriormente, nele funciona equipamentos públicos, esportivos, culturais e de lazer do município. Para uma melhor compreensão das características físicas do terreno e elaboração da proposta de sua requalificação foram analisados pontos importantes, tais como condicionantes naturais (insolação e ventos) e a configuração física, com níveis e infraestruturas de forma esquemática e por imagens.

### 4.1 Condicionantes naturais e físicas

Na Figura 31 pode-se observar a posição dos equipamentos e a vegetação existentes, sua relação com entorno, o comportamento da insolação no terreno e a direção dos ventos predominante à N (norte), segundo o instituto agrônomo do Paraná IAPAR. O terreno é nivelado de acordo com a Rua Santos Dumont, tendo diferença de nível de 1,50m contidos por muro ao lado da rua dos comerciantes, seu ponto mais baixo.

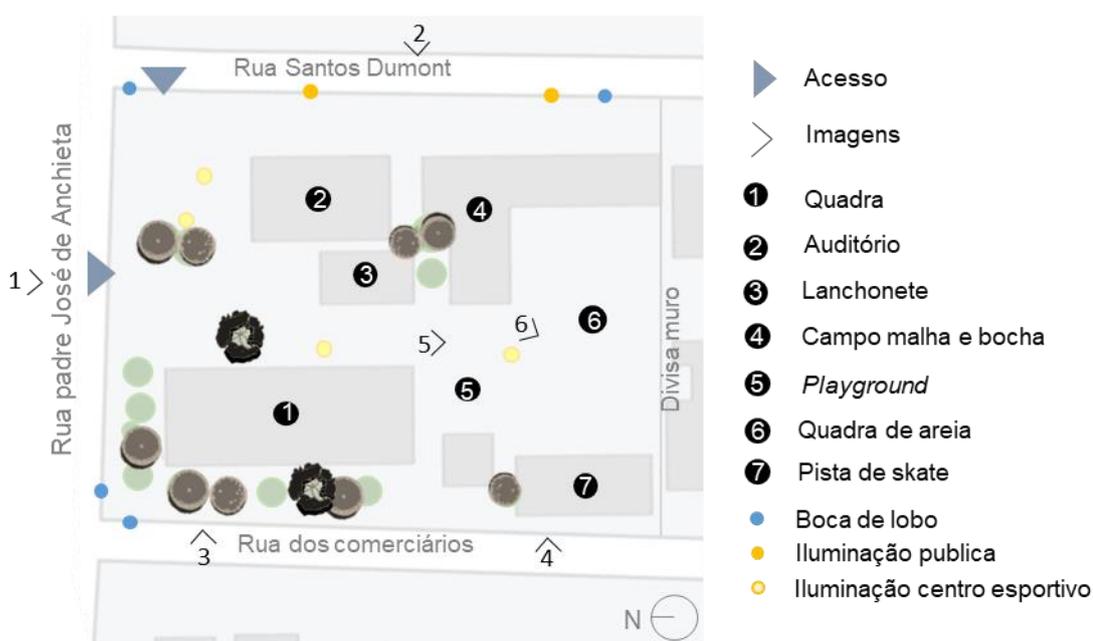
Figura 31 – Condicionantes naturais e físicas.



Fonte: Autora (2019).

A imagem 32 apresenta de forma esquemática os pontos de onde as fotos foram tiradas para a localização e o entendimento sobre a composição e a situação da área existente, tanto em seus limites quanto à configuração interna, além de localizar acessos e pontos de infraestrutura urbana (iluminação e bocas de lobo):

Figura 32 – Mapeamento fotos do terreno e infraestrutura existente.



Fonte: Mapstyle 2019; modificado pela autora (2019).

A figura 33 mostra a fachada principal do terreno por onde se encontra o acesso (Foto 01) e a fachada lateral para a Rua Santos Dumont com o auditório (Foto 02).

Figura 33 – Imagem acesso principal (Foto 01 e 02 respectivamente)



Fonte: Autora (2019).

A figura 34, com as fotos 03 e 04, apresenta a lateral do terreno com a Rua dos Comercários, lado em que se encontra a quadra esportiva e a pista de skate aos fundos, limitadas por muro.

Figura 34 – lateral quadra esportiva, Rua dos Comercários (Fotos 03 e 04).



Fonte: Autora (2019).

A figura 35 evidencia as condições do *playground* existente e o muro de limite aos fundos do terreno.

Figura 35 – Imagem interna do terreno. (Foto 05)



Fonte: Autora, (2019)

Na figura 36, outra imagem interna do terreno, mostra a quadra de areia o campo de bocha e malha ao fundo.

Figura 36 – quadra de areia (Foto 06).



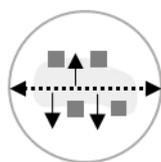
Fonte: Autora, (2019).

A sequência de imagens evidencia o descuido, a relação das construções e suas atividades, além da presença dos muros que prejudicam o contato do centro esportivo com a rotina urbana.

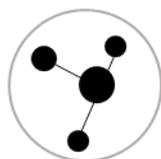
## 4.2 Intenções de projeto

Com base em alguns dos princípios de planejamento urbano apresentados por Gehl (2010) e combinados as análises e levantamentos feitos anteriormente, as intenções projetuais apresentadas na figura 37 direcionarão as decisões de projeto.

Figura 37 – Vetores representação de intenção de projeto



- **Abrir e integrar**



- **Conexão física e visual**



- **Consideração pela história local**

Fonte: Autora, 2019.

## 5 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Para a elaboração desta etapa, atividades existentes, o perfil dos usuários e suas necessidades foram levadas em consideração, a Figura 38 mostra uma tabela que organiza essas atividades por setores, com uma metragem mínima estabelecida para cada ambiente:

Figura 38 – Tabela de programa de necessidades e pré-dimensionamento mínimo.

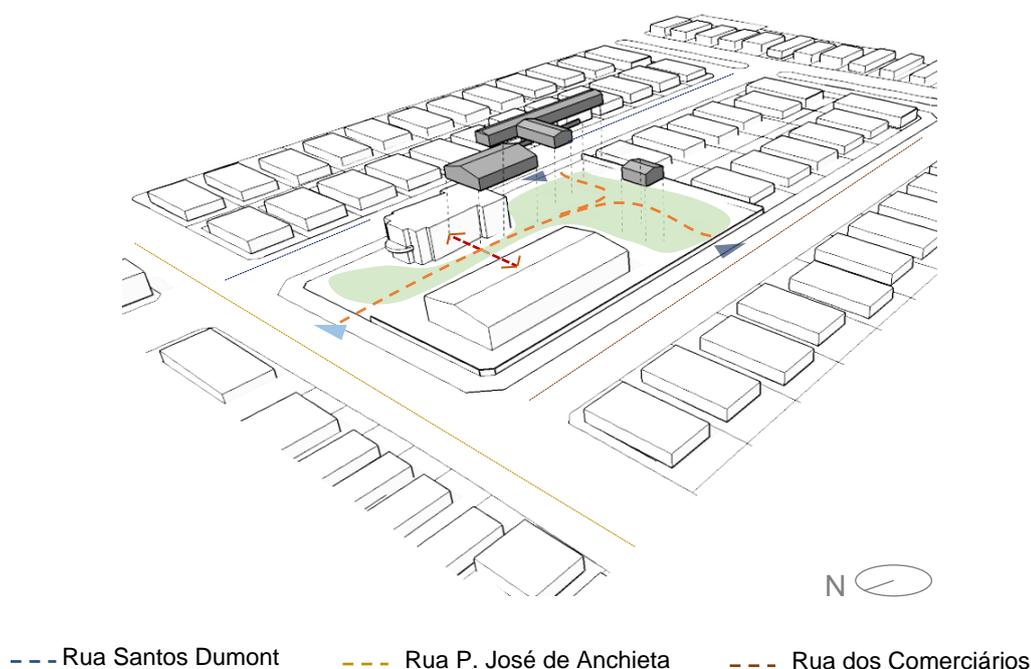
Ambientes	Função	Nº Pessoas	Equipamentos/ Mobiliários	m <sup>2</sup>
<b>SOCIAL</b>				
Espaços livres pavimentados	Espaço de permanência e socialização	--	Bancos e luminárias	--
2 Vestiários	Troca de roupa e guardar pertences	--	3 Duchas, e armários	20m <sup>2</sup>
2 Sanitários	--	--	3 vasos, 3 pias	16m <sup>2</sup>
Bicicletário	Acomodar bicicletas	20	Suporte de chão para bicicletas	
<i>Playground</i>	Espaço para brincadeiras infantil	--	Brinquedos	--
<b>ESPORTIVO</b>				
Quadra poliesportiva (Existente)	Práticas de esporte como: Futsal, vôlei e basquete	--	Arquibancadas	800 m <sup>2</sup>
Espaço coberto para bocha e jogos de mesa	Entretenimento para adultos e idosos	50	Quadra de bocha, mesas, cadeiras e bancos	200m <sup>2</sup>
<b>CULTURAL</b>				
Auditório/centro de eventos (existente)	Apresentações, reuniões para comunidade em geral	150	Poltronas, palco, telão, depósito assistência e sanitários	400m <sup>2</sup>
<b>ALIMENTAÇÃO</b>				
Espaço para alimentação	Servir comidas rápidas, estrutura móvel	25	Mesas e cadeiras	70m <sup>2</sup>
<b>SERVIÇO</b>				
Área de serviço	Depósitos para materiais de limpeza e manutenção	--	Tanque e prateleiras	8m <sup>2</sup>
			<b>TOTAL</b>	<b>1514m<sup>2</sup></b>

Fonte: Autora (2019).

## 6 PARTIDO, IMPLANTAÇÃO ESQUEMÁTICA DE SETORIZAÇÃO E O PLANO MASSA

O partido surge com a intenção de abrir e integrar a área, para isso, a proposta é de possibilitar acessos por todas as vias que limitam o terreno, eliminando a presença dos muros e livrando espaços internos, retirando as construções que bloqueiam a permeabilidade visual e os fluxos. O auditório e a quadra permanecerão no conjunto do novo projeto, por serem os elementos mais expressivos e de maior aproveitamento do equipamento público. A relação entre eles quanto à composição do espaço formará a identidade do local.

Figura 39 – Diagrama partido arquitetônico.

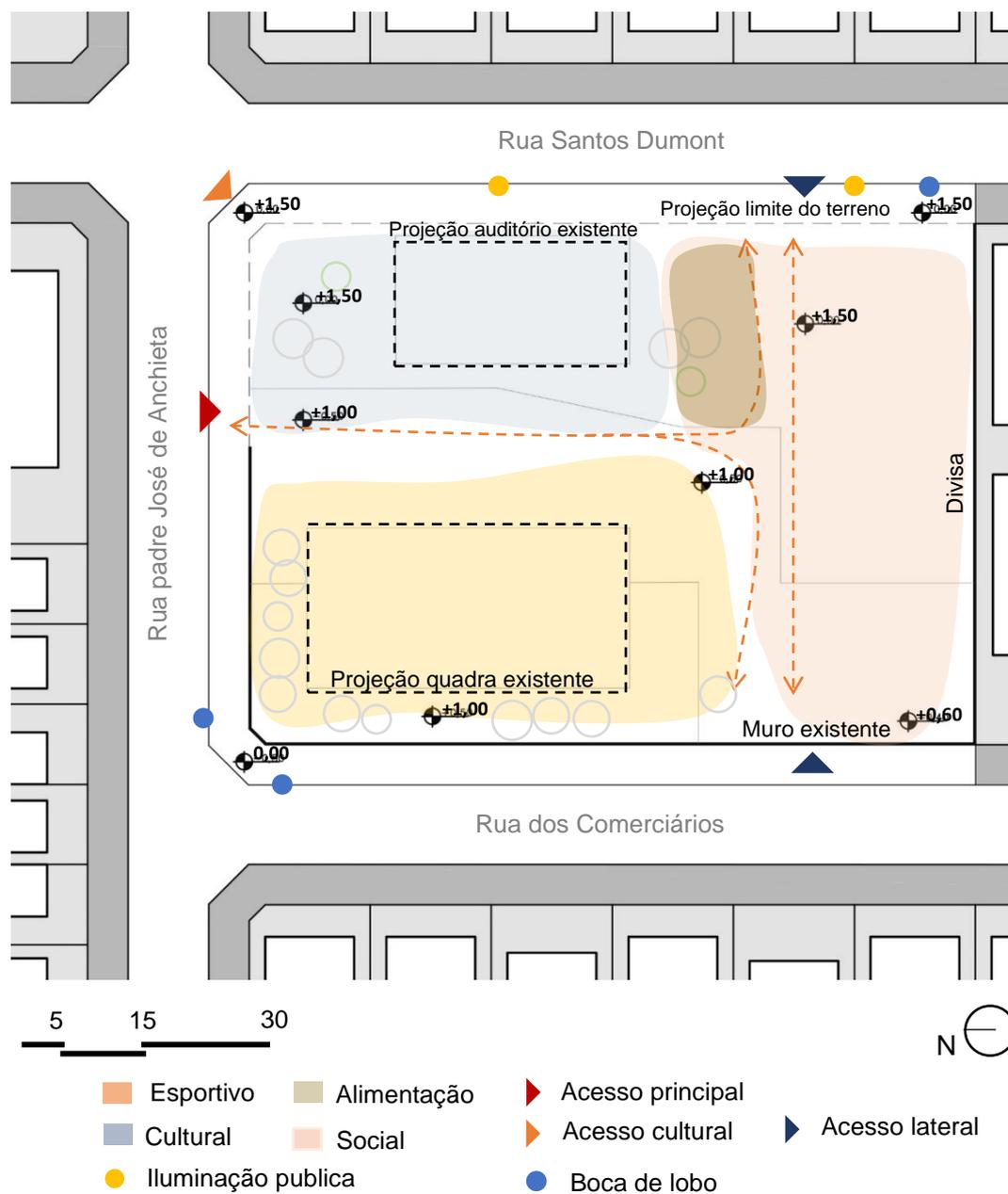


Fonte: Autora (2019).

Para reorganizar a área e inserir as atividades listadas no programa de necessidades, a implantação esquemática da Figura 40 mostra a separação em setores por estudo de manchas, locando a infraestrutura e árvores existentes no terreno. Os setores foram divididos em cultural, esportivo e social, distribuídos a partir das marcações de acessos e fluxos. O setor cultural é a área ocupada pelo auditório, o esportivo junta a quadra poliesportiva existente e as atividades como bocha e jogos de mesas que serão realocadas; no setor social, na parte mais reservada do terreno, serão distribuídas atividades como *playground* e espaços pavimentados livres para

múltiplos usos, áreas para brincadeiras, interação e outros tipos de esportes serão possíveis por todo o caminho, interligando espaços e permitindo a circulação do usuário por toda a extensão do centro esportivo. Incluído ao setor social, uma área de alimentação marca o acesso pela Rua Santos Dumont, por apresentar um movimento maior potencializando seu uso.

Figura 40 – Setorização em estudo de macha.

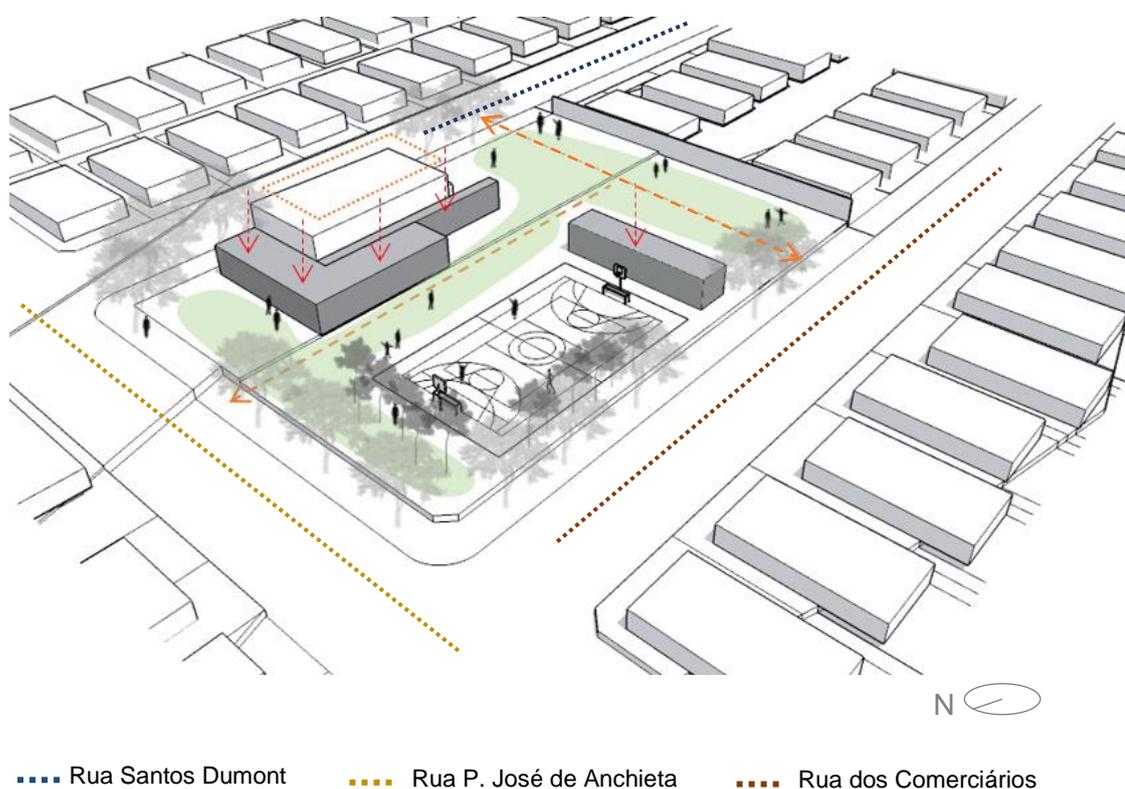


Fonte: Autora (2019).

O diagrama da Figura 41 apresenta o início das mudanças de organização e configuração para a nova proposta. Nela pode se observar a permanência de algumas

das árvores já existentes, a forma pura adotada para o auditório, reaproveitando a estrutura presente do palco e da plateia e a adição de novos anexos e bloco com o pé direito menor, aproximando o edifício à escala humana, para abrigar áreas de apoio e realocar atividades complementares, permitindo uma circulação limpa com base na fluidez e organização da proposta inicial do centro esportivo, analisada de forma mapeada ainda na justificativa deste trabalho. Formas e distribuição foram pensadas e mantidas para que as mudanças não se tornassem agressivas e desfigurasse o espaço como conjunto. Para isso, a quadra é proposta aberta e sem cobertura, permitindo que o centro fique mais livre para diferentes ocupações e visualmente permeável.

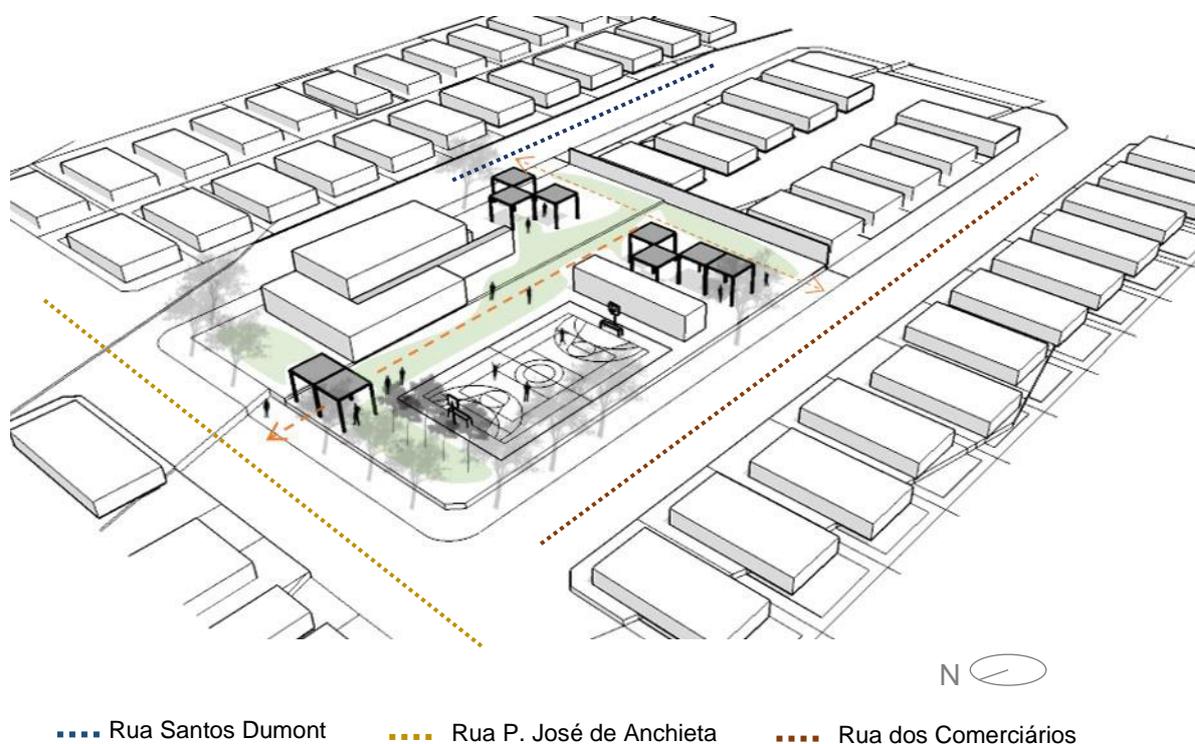
Figura 41 – Primeiro diagrama plano massa



Fonte: Autora (2019).

Para o melhor aproveitamento dos espaços abertos, além de implantação de novas árvores, serão inseridas em partes do terreno coberturas soltas e dispersas, que possibilitarão maiores áreas de sombreamento e permanência. Esses pontos cobertos serão responsáveis por dar continuidade e caracterizar o espaço como conjunto, trazendo identidade ao local.

Figura 42 – Segundo Diagrama plano massa



Fonte: Autora, 2019.

Os materiais contribuirão para a composição da proposta e os anexos incorporados ao auditório serão estruturados por perfis metálicos, fechados com placas metálicas. Por se tratar de uma extensão, o sistema é uma solução rápida e limpa e o bloco de apoio construído próximo a quadra esportiva será em alvenaria estrutural, seguindo o padrão de construção da parte do núcleo do auditório que será reaproveitado. A estrutura da cobertura será mista, combinando metal e madeira e conectando as novas instalações a um material mais regional.

## 7 PROJETO

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem como proposta a requalificação de um espaço urbano do município de Altônia/PR. O terreno apresenta um potencial de localização e por toda a sua existência foi importante para a cidade, por ser o primeiro equipamento público para fins esportivos e de lazer. Entretanto, atualmente, se encontra desvalorizado tanto pela população quanto pela administração pública. Para a elaboração do trabalho foram analisadas revisões bibliográficas e estudos de caso, que ampliaram o conhecimento sobre o tema e subsidiaram a proposta.

A partir de uma análise histórica, foi possível perceber as transformações do lugar, a composição das edificações, áreas livre e dos fluxos e concluir que o desuso é consequência da maneira que o local se apresenta, sem planejamento, preocupação com o usuário ou inserção urbana. Com base nessa problemática, o partido do projeto é criar acessos e percursos que se relacionam com o entorno e se conectam entre si, criando uma unidade e recuperando a fluidez espacial que existia no local. Para isso, as funções foram realocadas, eixos de circulação foram definidos e o paisagismo pensado para criar trajetos que guiam o usuário de forma acolhedora.

Conclui-se que, para que a requalificação atenda às potencialidades do lugar e retorne a sua valorização, é preciso uma arquitetura pensada intencionalmente, que seja convidativa e prazerosa, sendo imprescindível a conexão com a cidade para resgatar o convívio e a importância do coletivo.

## REFERÊNCIAS

BARDI, L. B. **Centro de lazer SESC Fabrica Pompéia**. Lisboa: Blau, 1988.

BARREIRA, I. A. F. A cidade no fluxo do tempo: invenção do passado e patrimônio. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 5, n. 9, p. 314-339, jan./jun. 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222003000100011&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222003000100011&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 09 maio 2019.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios. **Práticas de esporte e atividade física**. 2015. 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100364.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2019.

CAMARGO, L. O. de L. **O que é lazer**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. Tradução: Maria de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Perspectiva, 2001.

FERRAZ, M. Numa velha fábrica de tambores. SESC - Pompéia comemora 25 anos. **Vitruvius**, São Paulo, ano 8, abr. 2008. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/08.093/1897>. Acesso em: 17 abr, 2019.

FRACALOSSO, I. Clássicos da Arquitetura: SESC Pompéia / Lina Bo Bardi. **Arch Daily**, 6 nov. 2013. Disponível em: [www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi](http://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi). Acesso em: 17 abr. 2019.

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GORDI, M. SESC Pompeia sensorial: experiência na exploração lúdica da arquitetura. **Visualidades**, Goiânia, v. 10, n. 2, p. 107-137, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/26553/15147>. Acesso em: 14 abr. 2019.

PARANÁ. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Perfil Avançado do Município de Altônia**. Disponível em: [http://www.ipardes.gov.br/perfil\\_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=361&btOk=ok](http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=361&btOk=ok). Acesso em 08 jul. 2019.

MONTIEL, R. **Estúdio de arquitetura**. Disponível em: [http://rozanamontiel.com/en/cat\\_arquitectura/public-space/](http://rozanamontiel.com/en/cat_arquitectura/public-space/). Acesso em: 25 abr. 2019.

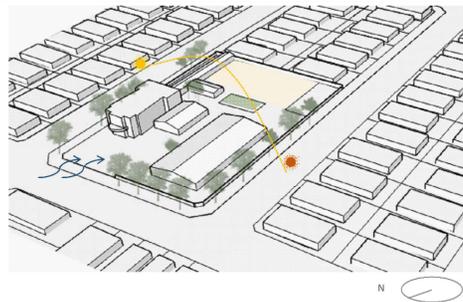
MONTIEL, R. Quadra. **Arch Daily**, 2015. Disponível em: [www.archdaily.com.br/br/796065/quadra-rozana-montiel-estudio-de-arquitectura](http://www.archdaily.com.br/br/796065/quadra-rozana-montiel-estudio-de-arquitectura). Acesso em: 25 abr. 2019.

MOURA, Dulce *et al.* Revitalização urbana: Contributos para a definição de um conceito operativo. **Cidades- Comunidades e Territórios**, n. 12/13, p. 15-34, dez. 2006. Disponível em: [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/3428/1/Cidades2006-12-13\\_Moura\\_al.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/3428/1/Cidades2006-12-13_Moura_al.pdf). Acesso em: 28 mar. 2019.

NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Esporte para o desenvolvimento e a Paz**: Em Direção à Realização das Metas de Desenvolvimento do Milênio. Relatório da Força Tarefa entre Agências das Nações Unidas sobre o Esporte para o Desenvolvimento e a Paz. 2003. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/publicacoes/esporteParaDesenvolvimentoPaz.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2019.

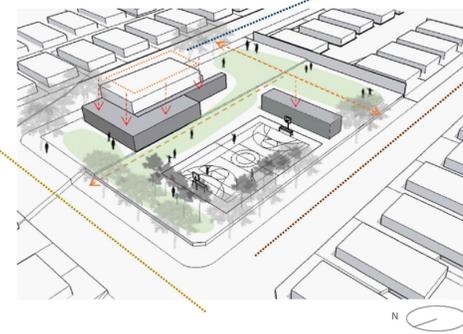
POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: <http://www.pgedf.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%202.pdf>. Acesso em: 15 maio 2019.

SANTINI, R. de C. G. **Dimensões do lazer e da recreação questão espaciais, sociais e psicológicas**. São Paulo: Angeloti, 1993.



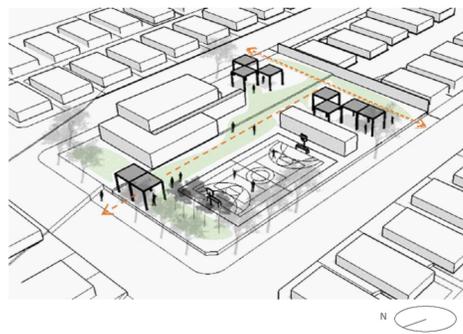
CONFIGURAÇÃO EXISTENTE NO TERRENO, VEGETAÇÃO E CONDICIONANTES NATURAIS.

O PARTIDO TEM A INTENÇÃO DE ABRIR E INTEGRAR A ÁREA, POSSIBILITANDO ACESSOS POR TODAS AS FACES E PERMITINDO COM QUE O USUÁRIO CAMINHE POR TODO O ESPAÇO.



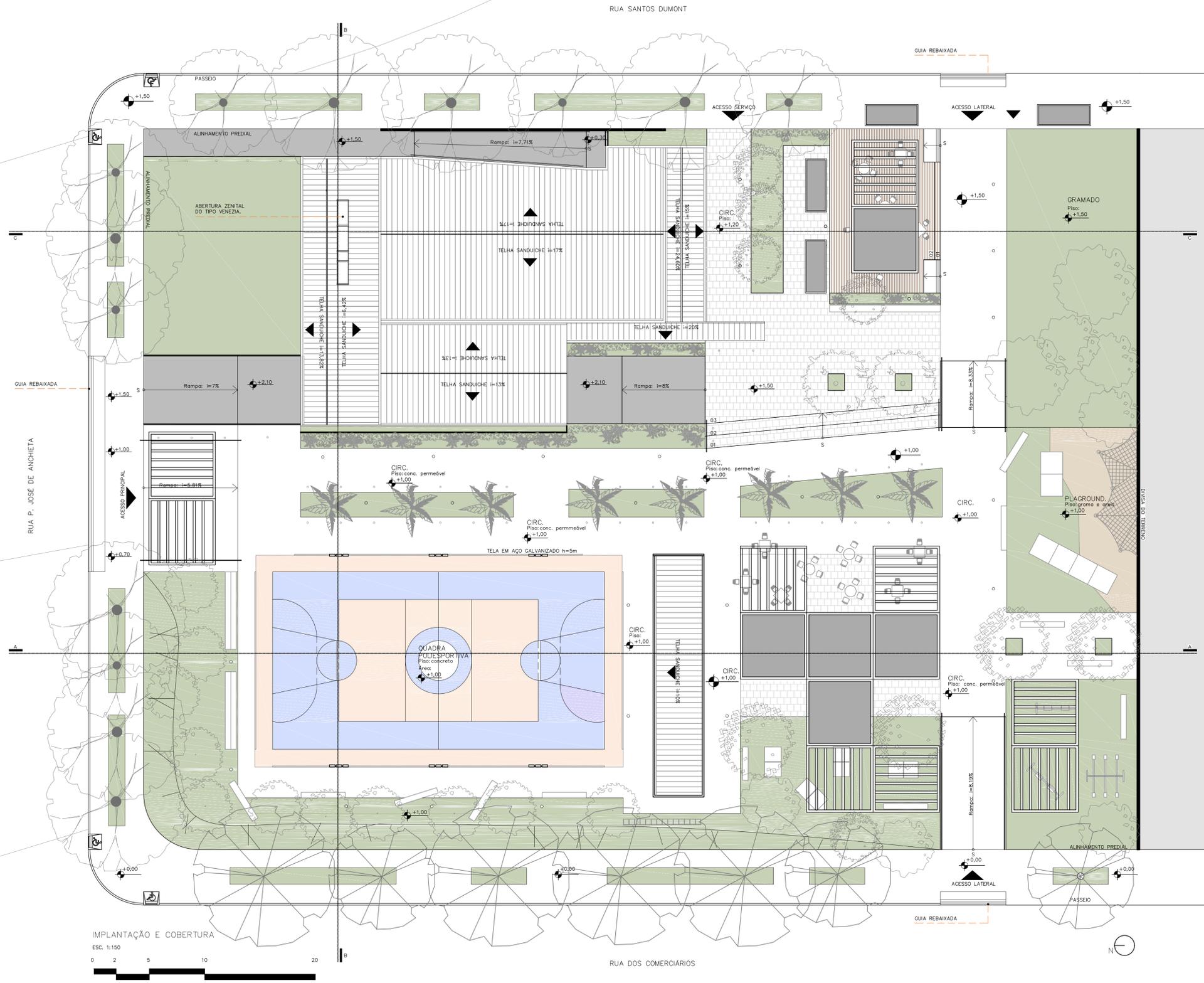
ACESSOS, FLUXOS E PLANO MASSA

PARA ABRIGAR ÁREAS DE APOIO E REALOCAR ATIVIDADES OS ANEXOS CONFIGURAM A NOVA FORMA DO LUGAR, MUDANDO A RELAÇÃO DE ESCALA HUMANA COM SEU GABARITO MAIS BAIXO.



PLANO MASSA E COBERTURAS

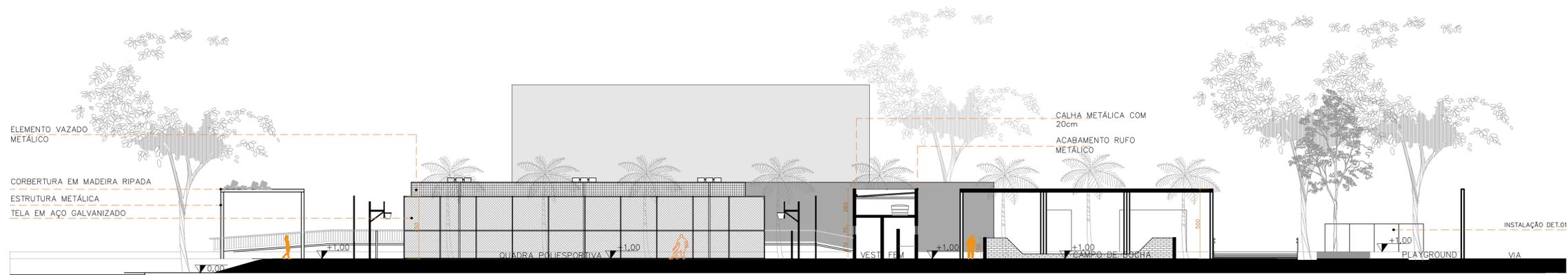
PENSANDO EM INTEGRAR TODO O ESPAÇO, AS COBERTURAS SOLTAS DARÃO CONTINUIDADE AO LOCAL, ALÉM DE CRIAREM UMA IDENTIDADE.



IMPLANTAÇÃO E COBERTURA

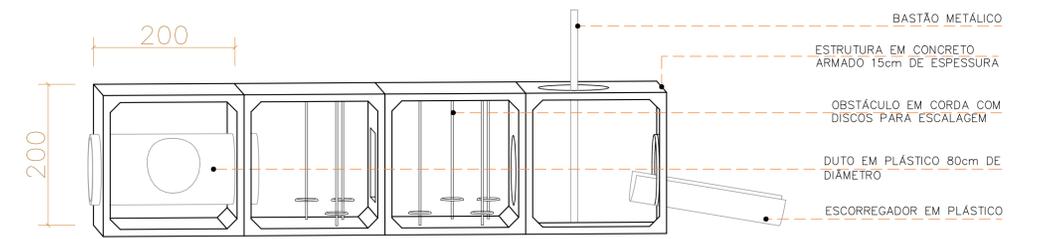
ESC. 1:150



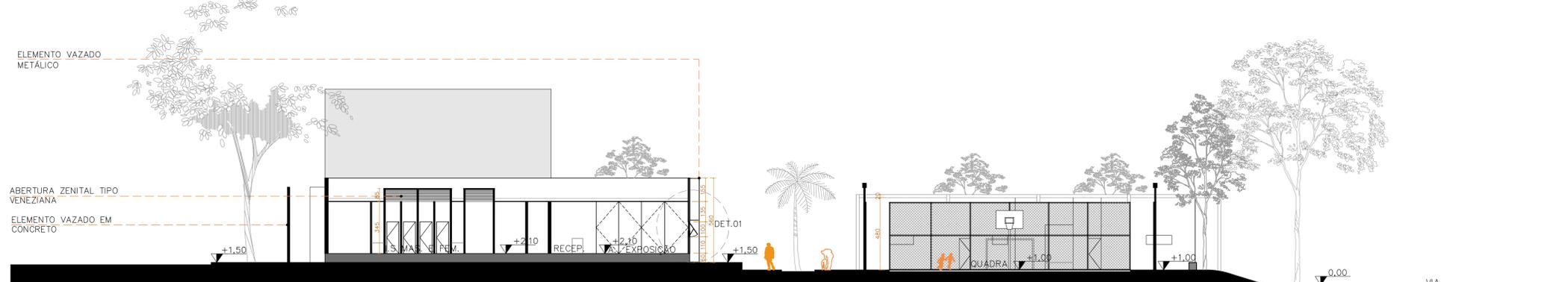


CORTE LONGITUDINAL AA

ESC. 1:175

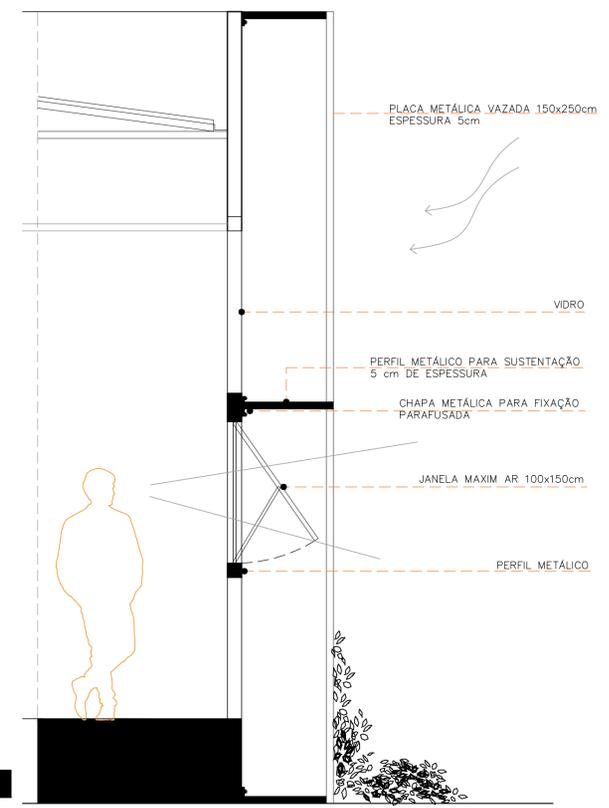


DET.01 INSTALAÇÃO/BRINQUEDO  
ESC. 1:50

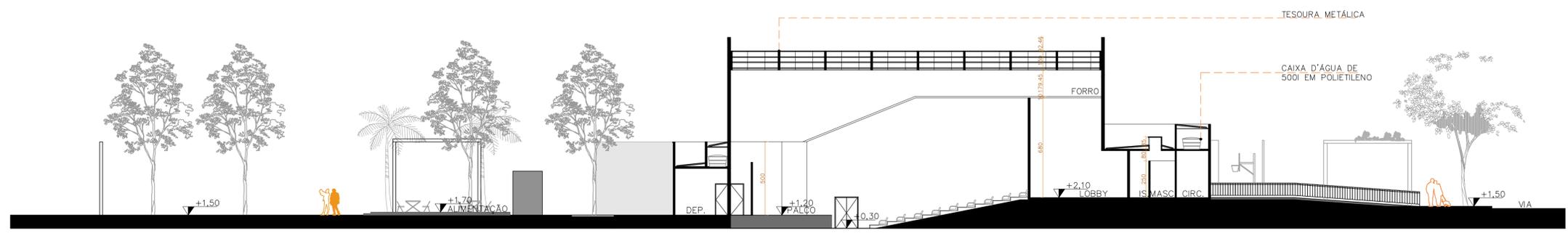


CORTE TRANSVERSAL BB

ESC. 1:175



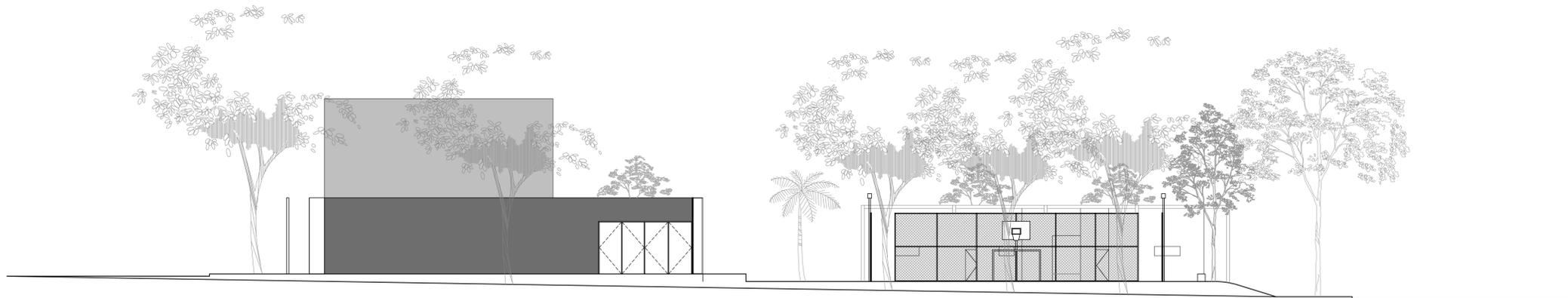
DET.02 FIXAÇÃO ELEMENTO VAZADO  
ESC. 1:25



CORTE LONGITUDINAL CC

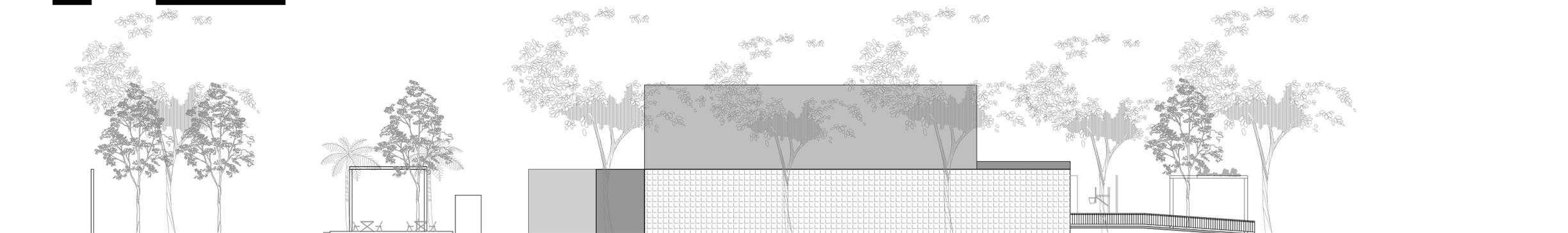
ESC. 1:175





ELEVAÇÃO FRONTAL RUA P, JOSÉ DE ANCHIETA

ESC. 1:175



ELEVAÇÃO LATERAL RUA SANTOS DUMONT

ESC. 1:175



IMAGEM VISTA ACESSO PRINCIPAL



IMAGEM INTERNA ÁREA JOGOS DE MESA E BOCHA



IMAGEM VISTA INTERNA ÁREA DE ALIMENTAÇÃO



IMAGEM VISTA INTERNA PLAYGROUND

